

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 404 - 1/4

AValiação DO USO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOSPAZ, Késia M. R.^(a)RÚPOLO, Denize J.^(b)LISBOA, Helen C. F.^(c)

INTRODUÇÃO: Nos últimos tempos, tem-se observado uma significativa elevação no tempo de sobrevivência da população brasileira, resultando em um aumento da população idosa (indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, segundo a Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003) tanto em termos absolutos quanto proporcionais. Considera-se a velhice uma conquista, concebida como um processo de crescimento que ensina, enriquece e enobrece o ser humano. Todavia, trata-se de uma época da vida em que a pessoa, geralmente, está mais propensa a apresentar um número maior de doenças, acarretando em uma exposição muito maior a medicamentos. O organismo humano sofre alterações ao longo dos anos, implicando em modificações fisiológicas observadas com maior intensidade na população idosa, sendo que a mesma é marcada por uma maior incidência de doenças crônico-degenerativas, tais como: diminuição da acuidade visual e auditiva, incontinência urinária, osteoporose, demência, depressão, doenças cardiovasculares, diabetes entre outros. Devido a esses fatores evidencia-se na população geriátrica uma maior procura pelos serviços de saúde e por medicamentos e a necessidade do uso de vários fármacos (polifarmácia), aumentando o fator risco/benefício dessa prática. Estima-se que as pessoas idosas utilizam mais medicamentos que qualquer outro grupo etário; embora compreendam 12,6% da população total, elas utilizam 30% de todos os medicamentos prescritos e 40% do total dos medicamentos de venda livre¹. Assim, é de suma importância o conhecimento das alterações farmacocinética e farmacodinâmica das drogas em indivíduos idosos pelo profissional da saúde, salientando a assistência e cuidado da enfermagem na busca por minimizar os

^(a)Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis. End. eletr.: késiaprincesinha@hotmail.com; ^(b)Acadêmica de Enfermagem.

Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis;

^(c)Farmacêutica-Bioquímica. Mestre. Professor Assistente. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 404 - 2/4**

efeitos maléficos causados por tais alterações associado ao uso concomitante de diversos medicamentos.

OBJETIVOS: O presente estudo teve por objetivo avaliar qualitativamente o uso dos fármacos mais comumente utilizados por idosos, bem como o risco/benefício (indicação, reação adversa, interações medicamentosas) dos fármacos em uso, associando-os ao diagnóstico médico prevalente neste grupo de pacientes.

METODOLOGIA: Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada pelos acadêmicos do 5º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis (UFMT-CUR), durante a disciplina de Farmacologia aplicada a Enfermagem agregando conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso e Saúde Comunitária e desenvolvido pela coleta de dados na Clínica Médica e Cirúrgica do Hospital Regional de Saúde de Rondonópolis-MT e também nos centros de saúde e PSFs da referida cidade. A coleta de dados foi realizada com o auxílio de uma ficha de avaliação farmacológica contendo um questionário estruturado com os seguintes itens: identificação do paciente (nome, idade, peso, altura, sexo, profissão, cor, procedência, estado civil), fármacos em uso, diagnósticos e/ou problemas, indicação, início e término do uso dos medicamentos, posologia utilizada pelo indivíduo e também, efeitos positivos, adversos e interações medicamentosas. Os pacientes selecionados foram idosos com idade igual ou superior a 60 anos.

RESULTADO: O uso de medicações em idosos tem gerado várias preocupações aos profissionais de saúde, sendo que a mais importante entre elas é quanto às interações medicamentosas e efeitos adversos. O estudo realizado possibilitou avaliar as classes de medicamentos mais utilizados entre os idosos, sendo tais classes farmacológicas e sua percentagem de uso mostrado na tabela 1.

Tabela 1: Principais classes de fármacos utilizados por idosos

^(a)Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis. End. eletr.: kesiaprincesinha@hotmail.com; ^(b)Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis; ^(c)Farmacêutica-Bioquímica. Mestre. Professor Assistente. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

 07 a 10 de Dezembro 2009
 Centro de Convenções do Ceará
 Fortaleza

Iracema Gardã

Trabalho 404 - 3/4

Anti-hipertensivos (88,8%)	Diuréticos (77,7%)	Analgésicos (33,3%)	Hipoglicemiantes (22,2%)
Enalapril	Furosemida	Dipirona	Metformina
Captopril	Hidroclorotiazida	Ácido Acetilsalicílico	Sulfonilureia
Losartan	Espironolactona		
Metoprolol			
Valsartan			

Anti-hipertensivos agem na hipertensão arterial, são hipotensores. Podem ser empregados isoladamente ou em associações com diuréticos². Dentre os efeitos adversos mais comuns dos anti-hipertensivos inibidores da ECA (Enzima conversora de Angiotensina) foram relatados pelos idosos estudados: tosse seca, cefaléia, insônia e câimbras. No caso dos diuréticos foram evidenciados efeitos adversos como hipotensão, xerostomia, constipação e dispepsia. Os analgésicos têm sido bastante utilizados pelos idosos sendo que no caso do ácido acetilsalicílico, este tem além de função analgésica, a função antitrombótica, onde se pode notar que a maioria dos pacientes em uso deste medicamento teve histórico de acidente vascular encefálico ou quadro de hipertensão, sendo usado nestes casos como profilaxia. Dentre os efeitos adversos mais frequentes deste fármaco destacou-se o desconforto abdominal, associado à forma inadequada de administração do mesmo, sem que o indivíduo tivesse previamente se alimentado. Os hipoglicemiantes vêm tendo seu uso bastante difundido entre os idosos, associado a maior incidência de diagnósticos de Diabetes *mellitus*. Após ingestão destes fármacos os pacientes idosos relataram, na maioria das vezes, sentir insônia, parestesia, polifagia, alterações visuais e dispnéia. Embora o principal efeito adverso destes fármacos seja a hipoglicemia, nenhum dos pacientes estudados apresentou esse efeito. Em se tratando de interações medicamentosas pode-se evidenciar a ação agonista entre diuréticos e antihipertensivos, sendo que em alguns pacientes esse efeito agonista resultou em uma hipotensão acentuada. O uso de ácido acetilsalicílico concomitante com os antihipertensivos resultou em alguns pacientes no difícil controle da pressão

^(a)Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis. End. eletr.: kesiaprincesinha@hotmail.com; ^(b)Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis; ^(c)Farmacêutica-Bioquímica. Mestre. Professor Assistente. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

Trabalho 404 - 4/4

arterial, tendo este último sua ação antagonizada pelo ácido acetilsalicílico. Vale ressaltar que essas interações evidenciadas em alguns pacientes podem ser indiretamente resultado da dose, horário de administração, e acima de tudo a fidelidade do paciente ao seguimento adequado do tratamento.

CONCLUSÃO: O estudo realizado permitiu demonstrar as principais classes farmacológicas utilizadas pela população geriátrica, bem como alguns efeitos adversos e interações medicamentosas associados com o uso de medicamentos. Entretanto, novos estudos são necessários para permitir uma compreensão de toda a complexidade do tema. Estudos como estes são importantes, pois podem ser utilizados como ferramenta para re-orientação da assistência de enfermagem, dando base aos profissionais da área da saúde, em especial ao enfermeiro, com o objetivo de melhor adaptação às necessidades do paciente quanto às terapias medicamentosas, diminuindo as iatrogenias e oferecendo um cuidado que garanta, se não a cura, uma qualidade de vida aos mesmos.

Descritores: Fármacos, idosos, doenças cardiovasculares, assistência de enfermagem.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 10ª ed. vol.1. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2005.
2. BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 10ª ed McGraw-hill Interamericana, 2006.

^(a)Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis. End. eletr.: kesiaprincesinha@hotmail.com; ^(b)Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis; ^(c)Farmacêutica-Bioquímica. Mestre. Professor Assistente. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis.